

MANIFESTO

Violando Direitos Humanos e cometendo crimes de guerra, o Governo de Israel, no passado dia 9 de outubro, impôs o cerco completo à Faixa de Gaza e cortou o fornecimento de água, apoio médico, energia elétrica e alimentação à população palestina. Ordenou ao povo palestino habitante da região, mais de dois milhões de pessoas, sendo metade menor de idade, a sua deslocação sem qualquer garantia de segurança, bombardeando logo de seguida as pessoas em fuga.

Esta escalada de violência remonta à tragédia que marcou a década de 40, conhecida por *Nakba*, que significa “catástrofe” na língua árabe. A Relatora da ONU para os Direitos Humanos na Palestina alertou que, no passado, «Israel já cometeu limpeza étnica de palestinos em massa» sob a «premissa de auto-defesa», apelando também à comunidade internacional para «travar estas violações flagrantes da lei internacional, antes que a história trágica se repita».

Estes atentados à dignidade e vida humana não devem ser tolerados e têm de ser cessados de imediato. Essa é a prioridade, a exigência inadiável.

Este é o nosso **manifesto**, pelo fim dos bombardeamentos a Gaza, pelo fim da ocupação israelita do território palestino, pela abertura imediata dos corredores humanitários, pela retomada do fornecimento de água, alimentação, energia elétrica e ajuda internacional ao povo palestino.

Prestamos também solidariedade às vítimas de Israel, sendo igualmente necessário travar o perigo iminente de uma escalada do conflito e do seu alastramento a todo o Médio Oriente, com consequências catastróficas. O Governo de Israel, com o apoio e financiamento dos países ocidentais, é a maior potência militar da região, e a única que dispõe de armas nucleares. É graças a este apoio que Gaza se encontra fechada ao mundo há 18 anos, constituindo a maior “prisão” do mundo a céu aberto.

É ilegítimo pretender calar a solidariedade com a justa causa do povo da Palestina à auto-determinação. As comunidades devem poder expressar pacificamente o seu pesar, preocupações e solidariedade pelos civis palestinos. Várias entidades governamentais estão a restringir ilegalmente o direito à manifestação. As medidas vão desde a censura a determinados cânticos, bandeiras e cartazes palestinos, até às que sujeitam manifestantes à brutalidade policial e à detenção.

Assim, mobilizamos a comunidade para a participação na **manifestação “Coimbra pela Palestina e pelo fim do sofrimento dos povos no Médio Oriente”**, no dia **26 de outubro de 2023**, com início marcado às **17:00** na **Praça 8 de Maio**, seguida de uma **marcha** até às **Escadas Monumentais** e **vigília** a partir das **18:30**.

Tragam amizades e uma vela!

Pelo cumprimento das normas Direito Internacional.

Pelo Fim do Apartheid.

Pela Independência, Liberdade e Segurança do Povo Palestino.